



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br

RELATÓRIO DA 134ª REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO – ES

Dias 26 a 29 de março de 2012

Local: CAPES – Brasília/DF

O dia 26 foi dedicado à deliberação sobre recursos e diligências de APCNs de 2011.

O dia 27 foi inteiramente dedicado à questão da interdisciplinaridade, a partir de duas exposições iniciais dos professores Arlindo Philippi Jr. e Pedro Geraldo Pascutti, anterior e atual coordenadores da Área Interdisciplinar. O tema suscitou diversas intervenções e abordagens, tanto no que se refere à definição teórico-conceitual da multi e da interdisciplinaridade, quanto no que diz respeito a aspectos operacionais decorrentes do tamanho da Área Interdisciplinar. Foi especialmente focalizado o problema da análise dos APCNs da área e a circunstância de que, eventualmente, um APCN é enviado pela Área Interdisciplinar a outra, específica, mas não é identificado por esta última como aderente a ela, do que resulta um evidente problema de avaliação. Algumas áreas apresentaram suas reflexões sobre o tema, destacando-se, especialmente, a percepção geral de que a interdisciplinaridade é inerente a elas. As considerações da Área de História, assim como das demais áreas, sobre a questão interdisciplinar serão divulgadas nas respectivas páginas da Área - Capes. Estabeleceu-se o consenso de que é preciso estimular o enfoque interdisciplinar em função de suas conhecidas vantagens.

Ao término dos trabalhos desse dia, decidiu-se pela criação de grupos de trabalho sobre os seguintes temas: Eventos, Produtos e Patentes, Qualis Referência e Avaliação de Livros.

Nesse mesmo dia, após o encerramento dos trabalhos do CTC, reuniu-se o Colégio de Humanidades a fim de discutir a questão interdisciplinar e os demais tópicos integrantes da pauta do CTC. Na ocasião, surgiu a proposta de que a Câmara de Humanidades e Sociais da Área Interdisciplinar seja transformada em uma nova área. Também foram escolhidos os nomes do Colégio de Humanidades que integrarão os grupos de trabalho criados pelo CTC. Outros pontos foram tratados de maneira preliminar. Finalmente, detectou-se a necessidade de se marcar uma reunião exclusiva para o Colégio de Humanidades, o que será feito brevemente, tendo em vista a impossibilidade de aprofundamento dos temas durante os intervalos da reunião do CTC.

No dia 28 pela manhã, foram abordados alguns temas gerais, a saber: as dificuldades operacionais para a efetivação dos contratos com os dois periódicos indicados pelas áreas, sobretudo no que diz respeito ao estabelecimento das rubricas orçamentárias; a possibilidade de que as áreas indiquem alguns periódicos a fim de que se possa solicitar diretamente ao ISI sua indexação. Na sequência, o CTC prosseguiu com a análise dos APCNs.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

40.hist@capes.gov.br

Na tarde do dia 28, o CTC discutiu a questão dos programas associados, enfocando diversos aspectos, inclusive a atual classificação que distingue associações “amplas”, “parciais”, “temporárias” e em “rede”, modelo que será abandonado. Também foi abordada a diferenciação entre as propostas de associação que decorrem de uma necessidade de avanço do conhecimento, daquelas que apenas reúnem docentes tendo em vista a formação de “massa crítica” necessária a criação de um PPG. Todo o debate teve em vista os APCNs com esse formato que brevemente o CTC analisará.

No dia 29 pela manhã, a questão da interdisciplinaridade voltou ao debate a partir da proposta do Colégio de Humanidades de criação de uma nova área, quando foi brevemente discutida. As áreas ficaram de avaliar quais PPGs da Área Interdisciplinar poderiam ser considerados como inerentes a elas. Na sequência, foi discutida a questão do mestrado profissional, a partir de uma exposição inicial da professora Rita Barradas sobre os itens da ficha de avaliação desses cursos. Nesse mesmo dia, fez-se uma discussão sobre o limite de oito orientandos por orientador, a partir da exposição da situação de diversas áreas. Em muitas, o problema é residual, mas, como sempre há professores que orientam mais do que oito alunos, estabeleceu-se um consenso em torno da necessidade de regulamentar tais excepcionalidades.

O CTC compôs os grupos de trabalho acima mencionados. Finalmente, foi abordada a questão da divulgação dos conceitos decorrentes da avaliação dos livros, identificando-se o conceito atribuído a um específico livro, quando as vantagens e dificuldades dessa divulgação foram mencionadas.

Carlos Fico
Coordenador da Área de História